

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 5

**Padrão FCI Nº 344
29/01/2015**



Padrão Oficial da Raça

AKITA AMERICANO

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Japão.

DESENVOLVIMENTO: Estados Unidos da América.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 06.01.2015.

UTILIZAÇÃO: Companhia.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 5 - Spitz e cães do tipo primitivo.
Seção 5 - Spitz Asiáticos e raças assemelhadas.
Sem prova de trabalho.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Claudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 12 de abril de 2017.

AKITA AMERICANO

(American Akita)

BREVE RESUMO HISTÓRICO: No início, a história dos Akitas Americanos é similar à do Akita Japonês. Desde 1603, na província da região de AKITA, os “Akita Matagis” (cães de tamanho médio para caça ao urso) foram usados como cães de briga. A partir de 1868, os “Akita Matagis” foram cruzados com o Tosa e com Mastiffs. Consequentemente, o tamanho dos Akitas aumentou, mas as características associadas dos cães tipo Spitz foram perdidas. Em 1908, as rinhas de cães foram proibidas, mas os Akitas foram preservados e aperfeiçoados como uma grande raça japonesa. Como resultado, nove exemplares de nível superior foram designados “Monumentos Naturais”, em 1931. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), era comum o uso de cães como fonte de pele para confeccionar vestes militares. A polícia ordenou a captura e confisco de todos os cães, menos os Pastores Alemães, que eram usados para fins militares. Alguns criadores aficionados tentaram enganar a lei e cruzaram seus cães com Pastores Alemães. Quando terminou a Segunda Guerra Mundial, o número de Akitas estava drasticamente reduzido e existiam como três tipos diferentes: 1) Os Akitas Matagis; 2) Akitas de Briga; 3) Akitas / Pastores. Isso criou muita confusão na raça. Durante o processo de restauração da raça pura após a guerra, Kongo-Go, um cão com linha de sangue Dewa, teve uma temporária, mas tremenda, popularidade. Um grande número de Akitas dessa linha de sangue, que tinham características de influência de Mastiff e Pastor Alemão, foram levados de volta para os Estados Unidos por membros da força militar. Os Akitas da linha Dewa, inteligentes e capazes de se adaptarem a diferentes ambientes, fascinaram criadores nos Estados Unidos e a linha foi desenvolvida com crescente número de criadores e ganhou muita popularidade. O Clube Americano de Akita foi criado em 1956 e o American Kennel Club (AKC) aceitou a raça (inscrições no livro de origens e estatutos regulares de exposição) em outubro de 1972. Entretanto, nesta época, o AKC e o JKC (Japanese Kennel Club) não entraram em acordo, quanto ao reconhecimento recíproco de seus pedigrees e, assim, as portas foram fechadas para qualquer introdução de novas linhas de sangue do Japão. Consequentemente, os Akitas dos Estados Unidos ficaram consideravelmente diferentes daqueles do Japão, o país de origem. Eles desenvolveram um tipo único nos Estados Unidos, com características e tipos que não mudaram desde 1955. A situação é sensivelmente diferente com os Akitas do Japão, que foram cruzados com Akitas Matagis no intuito de restaurar a raça pura original.

APARÊNCIA GERAL: Cão de tamanho grande, de estrutura sólida, bem balanceado, com muita substância e ossatura pesada. A cabeça larga, formando um

triângulo obtuso, com focinho profundo, olhos relativamente pequenos, e as orelhas eretas, portadas para frente quase em linha com o pescoço, que é uma característica da raça.

PROPORÇÕES IMPORTANTES

- A relação da altura na cernelha com o comprimento do corpo é de 9 para 10 em machos e de 9 para 11 em fêmeas.
- A profundidade do peito é igual à metade da altura do cão na cernelha.
- A distância da ponta da trufa ao “stop” corresponde à distância do “stop” ao occipital representando como 2 para 3.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: Amigável, alerta, receptivo, digno, dócil e corajoso.

CABEÇA: Maciça, mas em equilíbrio com o corpo, sem rugas quando o cão está em repouso. Vista de cima, a cabeça forma um ângulo obtuso.

REGIÃO CRANIANA:

Crânio: Plano e largo entre as orelhas. Um sulco superficial estende-se bem acima da testa.

Stop: Bem definido, mas não muito abrupto.

REGIÃO FACIAL:

Trufa: Larga e preta. Ligeira despigmentação é aceita apenas em cães brancos, mas preta (bem pigmentada) é sempre preferível.

Focinho: Largo, profundo e cheio.

Lábios: Pretos. Não pendentos; língua rosa.

Maxilares / Dentes: Maxilares não arredondados, mas uniformes; fortes e poderosos. Dentes fortes com regular e completa dentição (**permitido falta de PM1 e M3**). Mordedura em tesoura é preferível, mas em torquês é aceitável.

Olhos: Marrons escuros, relativamente pequenos, não proeminentes, de forma quase triangular. As pálpebras são bem aderentes e pretas.

Orelhas: Firmemente eretas e pequenas em relação à cabeça. Se a orelha for dobrada para frente, para medir seu comprimento, a ponta deve tocar a borda da pálpebra superior. As orelhas são triangulares, ligeiramente arredondadas nas pontas, largas nas bases, não inseridas muito baixas. Vistas de perfil, as orelhas são anguladas ligeiramente acima dos olhos em prolongamento com a linha (superior) do pescoço.

PESCOÇO: Grosso e musculoso, com um mínimo de barbela, comparativamente curto, alargando gradualmente em direção aos ombros. Uma curvatura pronunciada da nuca se funde harmoniosamente na base do crânio.

TRONCO: Mais longo do que largo. Pele não muito fina, nem muito aderente ou muito solta.

Dorso: Reto.

Lombo: Firmemente musculoso.

Peito: Largo e profundo. Costelas bem arqueadas com caixa torácica bem desenvolvida, linha inferior moderadamente recolhida.

Linha inferior e ventre: Moderadamente recolhida.

CAUDA: Larga e bem revestida de pelos, de inserção alta e portada sobre o dorso ou contra o flanco, enrolada em 3/4 do seu tamanho, completamente ou em duplo caracol, sempre caindo sobre ou abaixo do nível do dorso. Em cauda com 3/4 de caracol, a ponta cai bem para baixo dos flancos. A raiz da cauda é grossa e forte. A vértebra terminal (ponta) da cauda alcança a ponta do jarrete quando desenrolada ou puxada para baixo. Pelagem dura, reta e densa, sem aparência de pluma.

MEMBROS

ANTERIORES:

Aparência Geral: Pernas dianteiras de ossatura forte e retas quando vistas de frente.

Ombros: Fortes e possantes, com uma inclinação moderada para trás.

Metacarpos: Ligeiramente inclinados para a frente em um ângulo de aproximadamente 15° para a vertical.

POSTERIORES

Aparência Geral: Fortemente musculosos, largura e ossatura parecidas com as dos anteriores. “Ergôs” nos posteriores são normalmente removidos.

Coxas: Fortes, bem desenvolvidas, paralelas quando vistas por trás.

Joelhos: Moderadamente angulados.

Jarretes: Bem descidos, não virando nem para fora nem para dentro.

Patas: Retas, pés de gato, direcionados para frente; dedos bem arqueados com almofadas grossas.

MOVIMENTAÇÃO: Poderosa cobrindo o solo com alcance e propulsão moderados. As pernas posteriores se movem na mesma linha que as pernas anteriores. O dorso se mantém forte, firme e reto.

PELAGEM

Pelo: Duplo pelo. Subpelo grosso, macio, denso e mais curto que o pelo externo, que é reto, áspero/duro e ligeiramente afastado do corpo. O pelo na cabeça, na parte de baixo dos membros e nas orelhas, é curto. O comprimento do pelo na cernelha e sobre a garupa é de aproximadamente 5 cm, o qual é ligeiramente mais longo que no resto do corpo, exceto na cauda, onde a pelagem é mais longa e mais abundante.

Cor: Qualquer cor, como vermelho, fulvo, branco, etc; ou também malhado e tigrado. As cores são brilhantes e claras, e as manchas são bem balanceadas com ou sem máscara ou faixa branca. Cães brancos (de cor sólida) não têm máscara. Os malhados têm uma cor de fundo branca com grandes manchas igualmente distribuídas cobrindo a cabeça e mais de 1/3 do corpo. O subpelo pode ter uma cor diferente que a do pelo externo (cobertura).

TAMANHO

Altura na cernelha: Machos: 66 a 71 cm (26-28 polegadas).
Fêmeas : 61 a 66 cm (24-26 polegadas).

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

- Fêmeas masculinizadas, machos afeminados.
- Cabeça estreita ou pontuda.
- Qualquer falta dentária (**exceto PM1 e M3**).
- Língua manchada de preto ou azul.
- Olhos claros.
- Cauda curta.
- Cotovelos para fora ou para dentro.
- Qualquer sinal de gola (de pelos grossos e longos) ou franjas.
- Timidez ou agressividade.

FALTAS GRAVES

- Falta de substância.
- Ossos leves.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Trufa totalmente despigmentada. Uma trufa com áreas despigmentadas (trufa de borboleta).
- Orelhas semieretas, caídas ou dobradas.
- Prognatismo superior ou inferior.
- Cauda em foice ou não enroscada.
- Machos abaixo de 63,5 cm (25 polegadas); fêmeas abaixo de 58,5 cm (23 polegadas).

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

